



DF ÁGUAS CLARAS

NOSSA CIDADE PASSA POR AQUI

ANO 1 - EDIÇÃO 01- DISTRIBUIÇÃO GRATUITA

 dfaguasclaras.com.br

   dfaguasclaras

 61 98348-2828

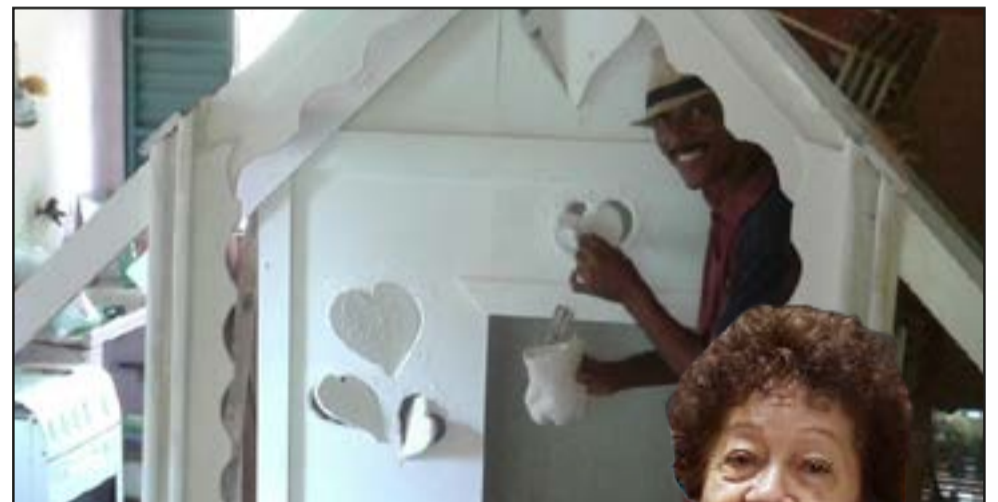
18 A 24 DE FEVEREIRO DE 2017



VOLTAMOS
VOLTAMOS
VOLTAMOS
VOLTAMOS

ÁGUAS CLARAS TEM UMA COOPERATIVA DE SONHOS

Catadores transformam lixo em sonhos e sonhos em realidade.
Pag. 4 e 5



 DEGUSTANDO
COMENTANDO

Pág. 11



DONA BETY

*A primeira
comerciante da
cidade. Pág. 9*





FALANDO ÀS CLARAS

Espaço para que nossos leitores enviem sugestões, críticas ou dúvidas.

Caros leitores. O DFÁguasClaras impresso está de volta!

Agora, nossos leitores podem contar com este novo espaço criado para interagir mais com a nossa cidade. Envie seus e-mails com dúvidas, críticas, sugestões ou até com fotos interessantes que iremos publicar na medida do possível como já fizemos com alguns colaboradores.

Nosso e-mail: leitor@dfaguasclaras.com.br

Estamos aguardando!

Estou satisfeito que vocês estejam retornando. Podemos enviar fotos e sugestão de pauta?

Deusdedit Albuquerque

Agradecemos o seu e-mail. Por se tratar de um Jornal Comunitário a idéia é justamente que nosso leitor participe enviando sugestões e fotos. Quem sabe ela não apareça em uma de nossas edições. Escreva sempre!

Fiquei sabendo que vocês voltaram, muito bom!

Ivone Jardim

Olá Ivone. Sim, voltamos e com força total. Estamos cheios de novidades e pode aguardar muito mais. Continue nos acompanhando e enviando sugestões. Abraços.



Cleber Barreto e Sandra Ritzmann

Na entrega da carta de agradecimento

Nosso jornal agradece o carinho da Associação de Artesãos e Artistas de Águas Claras - Artes Claras. A presidente Sandra Ritzmann foi pessoalmente, entre-

gar ao Cleber Barreto, uma carta de agradecimento pela nossa matéria.

EXPEDIENTE

Exemplares: 5.000 unidades

DFÁguasClaras Comunicação e Eventos Ltda.
 CNPJ: 24.524.905/0001-29

Responsável: Cleber Barreto
Editor: Marcelo Melo Rangel (DRT: 7994/DF)

Revisora: Patrícia Rebelo
Jornalista: Bia Souto
Estagiário: João Vítor J. Fernandez

Endereço: Rua 03 Norte, Lote 03/501 Águas Claras - DF - CEP 71907-360



A RÁDIO DA SUA CIDADE, APRESENTA:

PROGRAMA
VIVENDO
 ÁGUAS CLARAS

TODA TERÇA

ÀS 20H AO VIVO

Para ouvir baixe o aplicativo "DFÁguasClaras"

App Store | Google play

ou acesse o site: www.dfaguasclaras.com.br







Sushi

Dona de Casa®

ÁGUAS CLARAS
RUA 7 - SUL



UMA ÓTIMA SUGESTÃO PARA AS SUAS REFEIÇÕES.
PEIXES FRESCOS E PREPARADOS COM TODO CUIDADO
QUE A SUA FAMÍLIA MERECE.

Águas Claras - Rua 7 Sul - (61) 3043-5700 | **NOVA LOJA** Arniqueiras - SHA - Conj. 4 - Ch. 75 - (61) 3246-4250
Candangolândia - QR 5/7 (61) 3304-1561 | Gama Leste - Qd. 8 (61) 3012-8282 | Guará II - QE 30 - (61) 3381-6585
Sobradinho I - Qd. 6 (61) 3578-8150 | Sudoeste - CLSW 104, BL. C - (61) 3575-9767
Taguatinga - Sandú Norte QI 8 - (61) 3354-1934

www.superdonadecasa.com.br  /donadecasasupermercados  /donadecasasupermercados



ÁGUAS CLARAS TEM UMA COOPERATIVA DE SONHOS

CATADORES TRANSFORMAM LIXO EM SONHOS E SONHOS EM REALIDADE

Se consultarmos qualquer dicionário da língua portuguesa encontramos a definição de lixo como algo imprestável, sobras, escória ou ralé. O ato de sonhar aparece como render-se à ilusão, à imaginação, querer muito alguma coisa ou pressupor. Misturando tudo isso, encontramos a Cooperativa Diversidade aqui mesmo na nossa cidade, mais precisamente em Arniqueiras. O sinônimo da Cooperativa é reciclar, atualizar, recuperar e transformar as sobras do lixo e de vidas em atitudes positivas e arte.

Quem cuida dessa transformação e contribui em dar dignidade a pessoas que vivem do lixo é o Jean Carlos de Jesus, nascido em Brasília, mas com sotaque carioca, nos relata que sua avó trabalhava numa clínica e que foram morrer numa invasão. Aí foi quando “eu comecei o trabalho de catação. Na época era catar garrafa de refrigerante de litro e passava nas oficinas e eu comecei a agregar esses valores através desse trabalho”. Jean da Diversidade, como é chamado, vive do material

reciclável, tem 3 filhos, sendo que uma está terminando os estudos e sonha em estudar Direito, a outra é professora e o menor ainda não se decidiu.

Que fique bem claro que Jean não se considera um artesão e sim um catador.

Ao ser perguntado, quem mais catava sonhos, ele nos conta que em uma feira, a Expo Catadores, que acontece desde 2012 e que reúne profissionais da reciclagem de todo o Brasil e de outros países, realizando seminários, feiras de negócios destinada a parcerias entre empresas privadas e organizações comunitárias de catadores, além de programação cultural, descobriu um grande fabricante de sonhos, Loro, de Belém do Pará, o incentivou e o incentiva constantemente a seguir transformando.

Com a ajuda da tecnologia, mais especificamente o zap, como diz Jean, se formou uma corrente do bem, não só famílias de catadores mas pessoas comuns que passam por uma lixeira e se deparam com algo que possa ser reciclável ou mesmo tem algo

em casa para ser reaproveitado e prontamente avisam ao Jean que logo vai buscar o material. Claro, a palavra prontamente nem sempre se aplica a realidade da falta de estrutura da Cooperativa, pois não contam com um caminhão e nem mesmo uma sede digna, mas tudo se torna real quando pessoas do bem se reúnem numa carona ou num frete.

O lado triste desta história é a falta de apoio, principalmente do governo com a Lei do Resíduo Sólido, e mesmo das empresas brasileiras.



Jean da Diversidade

Entendendo a Lei: A Política Nacional do Resíduo Sólido, Lei nº 12.305/10, que institui a Política Nacional de Resíduos Sólidos (PNRS) é bastante atual e contém instrumentos importantes para permitir o avanço necessário ao País no enfrentamento dos principais problemas ambientais, sociais e econômicos decorrentes do manejo inadequado dos resíduos sólidos.

Prevê a prevenção e a redução na geração de resíduos, tendo como proposta a prática de hábitos de consumo sustentável e um conjunto de instrumentos para propiciar o aumento da reciclagem e da reutilização dos resíduos sólidos (aquilo que tem valor econômico e pode ser reciclado ou reaproveitado) e a destinação ambientalmente adequada dos rejeitos (aquilo que não pode ser reciclado ou reutilizado).

Fonte: <http://www.mma.gov.br/>

Seguindo o exemplo de tantas associações de catadores de lixo e de reciclagem,

aqui em Brasília não poderia ser diferente. Existem várias cooperativas que estão trabalhando no meio do mato e em condições sub-humanas. No dia em que realizamos esta entrevista, Jean recebeu uma mensagem e nos mostrou as fotos e o WhatsApp, dizendo que a Reciclo que fica no Recanto das Emas pegou fogo, e não é a primeira vez. Jean nos relatou que sempre que procuram os órgãos competentes para que ajudem de alguma forma, se deparam com a burocracia e que “essa burocracia de fato ferra com os catadores porque para eles é impossível fazer algo sem apoio ou interesse político”.

As autoridades competentes oferecem simplesmente e raramente uma cesta básica ou uma ajuda de custo. E Jean complementa “os catadores não vivem de cesta básica ou da ajuda de custo, ele quer um trabalho digno, ele quer uma área, um espaço ele quer o apoio do governo que não custa”. Mais grave ainda é a atuação ou o falso marketing social passado por várias empresas. “Chegam empresários com recursos se propondo a criar uma cooperativa e acabam fazendo os catadores de empregados, pois um empresário jamais meteria a mão no lixo. Há mais de 50 anos dentro da Estrutural existem pessoas que até hoje continuam e não são remunerados. É obrigação do governo? Não, não é obrigação, mas cabe a ele zelar por essas famílias e garantir o direito dos o direito dos catadores. Existe uma verba do Governo para ajudar a essas famílias, mas ela che-

ga em pedaços e na verdade não chega com a finalidade de criar projetos educacionais”. Jean nos dá o exemplo da Fábrica Social, e afirma que ela não é dos catadores e sim uma mera imagem, uma propaganda.



Os catadores de todo o país, e que por sinal se reúnem em grande encontros, buscam dignidade, mais independência, “os catadores estão querendo uma solução, transpor barreiras e burocracias. Não querem deixar o catador caminhar, eles querem mandar no catador, eles querem dizer vocês são nossos bonequinhos vão fazer o que a gente quer. É assim que eles nos veem. Não existe um sistema chamado cooperativa, um coletivo não existe. Eles exigiram que as cooperativas se organizassem, são 15 anos que vivemos nessa luta como movimento nacional. A gente participa de congressos a gente vai à luta. São 15 anos que a coisa vai se arrastando, caminhando e tudo continua no mesmo lugar” desabafa Jean.

Ao ser perguntado se gostaria de enviar um recado para alguém, sem titubear e

com muita paixão, Jean diz: “Olha que eu teria a dizer que como catador e todos os catadores que a gente está cansado de promessas e de burocracia, as vezes

porque eles acham que catador é morador de rua, mas existe catador que tem sua família, sua casa e ele gosta, eu amo o material reciclável. Eu não estou fazendo um bem para eles, estou fazendo um bem para o planeta. É isso que cada um dos catadores do Brasil está fazendo. O que nós queremos é reconhecimento com dignidade não com esmola. Isso eu falo para o governo, isso eu falo para aqueles que falam em burocracia porque se eles tivessem no nosso lugar eles iam sentir nossas necessidades porque meter a mão no lixo não é fácil não e para qualquer um, mas a gente faz, é o nosso caminho”.

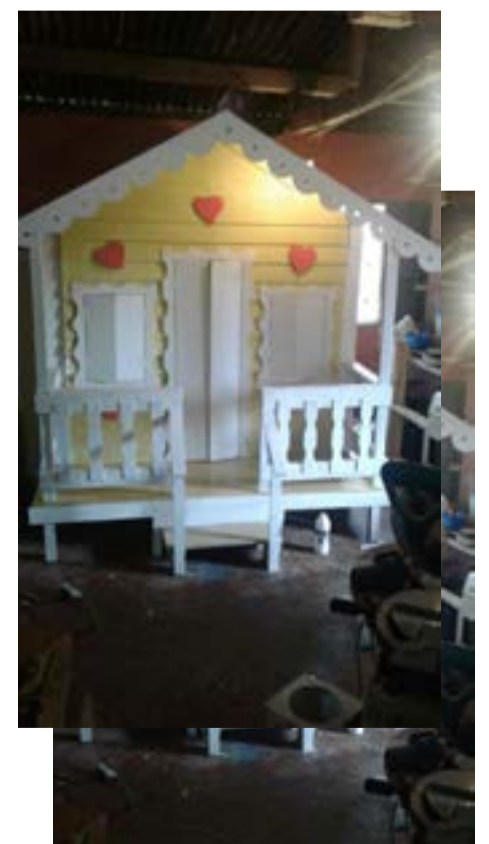
Para ele, e para nós também, os catadores lutam diariamente por sua dignidade e querem ser reconhecidos pelo trabalho que fazem, desde garimpar o lixo, até transformá-lo em belas peças artesanais dignos de estarem

decorando qualquer casa.

Jean e os demais membros da Associação “catam” todo tipo de material que possa agregar uma arte, seja ele porta de guarda roupa, pneu, plástico, vidro, ou seja, tudo o que é criativo e que possa transformar em arte em sonhos.

Caro leitor, você se deu conta que a casinha da capa se transformou na casinha onde apresentamos o Jean e agora ficou assim? Os sonhos podem se realizar num piscar de olhos e as vezes não nos damos conta disso!

Para conhecer de perto esse projeto, ajudar com aquele material que não tem mais utilidade e até encomendar algum peça, o Jean sempre está no ar com o seu WhatsApp: (61) 99242-9930 e a Associação fica na SMPW Quadra 04, conjunto 2. Perto da rotatória que vai para o trilho do trem na plaquinha do Km 6, é só entrar e pegar uma estradinha de terra.



DONA BETY

A PRIMEIRA COMERCIANTE DA CIDADE

Elizabeth Santos, a famosa Dona Bety, chegou em Águas Claras em 1999 e em 2001 comprou a sua lojinha. Naquela época, a cidade era monótona, não havia nada, da loja podia ver a estação Arniqueiras.

Os trabalhadores do Edifício Onix, primeiro comércio da cidade, vinham caminhando juntos do metrô e cada um abria a porta de seus estabelecimentos: uma papelaria, um cabelereiro, uma farmácia e a loja de presentes da Dona Bety. Para passar o tempo, essa turma ficava o dia conversando e raramente aparecia alguém. Foi quando apareceu a padaria, que hoje não está mais lá, é que as coisas começaram a mudar. Os moradores iam comprar pão e começaram a frequentar o comércio, mais precisamente as 17 horas, hora da fornada.

Porque comprar uma loja em uma área onde não existia nada? Dona Bety nos contou que naquela época, se aposentou do serviço público e ela precisava seguir, trabalhar

e reforçar o orçamento.

Aos seus 75 anos, ela se diz pronta para tudo, tal como sua lojinha onde encontramos de tudo um pouco. Hoje seus clientes entram muitas vezes somente para uma conversa, alguns chegam na porta, dão um sorriso e logo são reconhecidos pela Dona Bety que viu muita gente crescer ali. “Esse sorrisinho eu conheço” diz ela e a pessoal logo responde “meu pai me trazia muito aqui para brincar”. Naquela época, a moda era colecionar adesivos e certamente muitos que estão aqui desde aquela época guardam suas coleções de adesivos comprados lá.

Ela demonstra um ar triste quando se lembra que muitos que vieram para cá, passaram em concursos e se foram para outros Estados. Mas os que ficaram são uma grande família! As amigas da igreja e a turma do comércio daquele tempo. “O menino da banca fecha minha loja quando necessário, atendem meus clientes e cuidam de mim”.

Sobre a segurança, Dona Bety agradece a Deus, co-

“A cidade cresceu muito, mais do que eu esperava, mas a vida segue e as lembranças também.”



Dona Bety e sua lojinha.

menta que nos 16 anos que está no Onix nunca aconteceu nada. Olha que ela sai caminhando a noite para a igreja ou para o metrô!

O edifício Onix também hoje lhe dá tristeza, não consegue entender como é que o primeiro comércio de Águas Claras, hoje está perdido em meio a buracos, muitas lojas fechadas e sem vagas para os

clientes estacionarem pois as vagas são ocupadas por comerciantes de outros lugares ou pessoas que vão pegar o metrô.

A tristeza piora quando lembra que ao comprar a loja, no projeto original daquela área, havia um parque, um posto da polícia, uma escola e um posto de saúde, “pode ver o projeto lá na administração” diz ela olhando para frente e vendo que aquele parque nunca saiu do papel dando lugar a dois centros comerciais que chegam a esquina do semáforo.

Águas Claras tem de tudo um pouco e Dona Bety também. No coração da ex-artesã, que parou por ver que o artesanato não é valorizado, uma personagem que chegou antes da cidade e tem “de tudo muito”!





Ricardo Resstel

Um checkup em sua liderança

Todos nós vamos ao médico com o objetivo de fazer um checkup. É muito melhor prevenir que remediar! Dessa forma evitamos problemas maiores, desperdício, tempo, dinheiro e principalmente garantimos a manutenção da boa saúde.

Da mesma forma, e por razões semelhantes, nossa liderança deve ser submetida a um checkup. Essa prática não só protegerá sua influência como também a manterá em um bom ritmo de crescimento.

Vamos aos procedimentos:

1 – Cheque a temperatura

Assim como na medicina, a temperatura é um fator importante no diagnóstico da liderança. Para identificar a temperatura de sua equipe, realize as seguintes perguntas:

- Minha equipe evita falar comigo?
- Os conflitos têm aumentado entre os membros do time?
- As pessoas estão abandonando o barco ou apresentam desinteresse?

Se você respondeu positivamente mais de uma dessas questões, a temperatura está alta. Então é hora de você sair da sua redoma e criar relacionamento com sua equipe. Converse, conheça e busque sinais de fraqueza. Você não pode liderar pessoas se não conseguir ler as pessoas. Conexão e engajamento são essenciais.

2 – Tire medidas

Nada é mais realista do que os números. Eles dão transparência e mostram se as coisas estão em ordem. A razão entre peso e altura pode revelar muito sobre a saúde de uma equipe além de ser deter-

minante para seu desempenho. Para avaliar esses parâmetros, faça as seguintes perguntas.

- As pessoas vêm a mim com problemas e já com possíveis soluções?
- Elas mostram iniciativa e engajamento?

- As pessoas produzem com o máximo de seu potencial devido ao meu incentivo e encorajamento?

Se você respondeu negativamente a alguma dessas questões, a musculatura de sua equipe está deixando a desejar. Sempre sugiro que, ao chegar um novo colaborador, você coloque um dez sobre ele, porém para manter essa nota alta, ele precisará provar um trabalho duro e consistente.

3 – Faça um teste de esforço

Se você já fez um teste de esforço sabe que não é exatamente um passeio no parque. Mas eles são extremamente úteis para checar a estado do seu coração.

O mesmo se aplica às equipes. Eventualmente testes de esforço são necessários para checar se o coração está saudável. Essa é a parte intangível da liderança e estão ligados a aspectos como visão e missão. Faça então as seguintes perguntas:

- As pessoas estão operando em suas áreas mais fortes?
- As pessoas demonstram que entendem e abraçam a visão da organização?
- Elas sentem que realizam um trabalho relevante?

Quando a equipe está trabalhando com o coração, ela não apenas pode trabalhar mais como também trabalha melhor. Quanto mais saudável o coração da equipe, mais resultado pode ser exigido.



Patrícia Rebelo

RESTAURANTE MADERO Sustentável e Moderno

Com 84 unidades no Brasil e no Estados Unidos, o Restaurante Madero estacionou seu contêiner aqui em Águas Claras. São 8 contêineres totalizando 350 m² com capacidade para 123 pessoas. A população já podia apreciar seu cardápio especial no Pátio Brasil e no Shopping ID, mas coube a nossa cidade o novo conceito de restaurante em contêiner, uma tendência mundial para comércio e até moradias.

Outro diferencial é a sustentabilidade: os restaurantes do tipo Container são obras mais limpas, de baixo custo, rápida execução, que economizam recursos naturais, podem ser desmontadas e montadas em outro local e têm vida útil de 100 anos. O sistema na hora de fazer o pedido também é diferente. Nos Containers o cliente escolhe a opção desejada, faz o pedido direto no caixa, realiza o pagamento e aguarda pelo prato. Nos containers o cardápio é mais enxuto com o foco em sanduíches. Já nos outros, todo pedido é feito por meio dos garçons. Na média são 12 funcionários por unidade.



Foto: Simão Leal

E eles não vão parar aqui, já estão em andamento mais 21 unidades pelo Brasil. No caso de Brasília, o chef e fundador Junior Durski, "Brasília nos surpreendeu muito desde o primeiro restaurante, com uma clientela fiel que aprecia nossos pratos. A aceitação foi tão boa que tivemos uma média de um Madero novo a cada seis meses no DF. Esse é, com certeza, um número muito expressivo. E a ideia é continuar com a expansão na região".

Na contramão do cenário econômico que nos afeta, o Madero faturou em 2016 R\$ 446 milhões, 33% a mais que em 2015. A rede de restaurantes fechou o ano com 84 unidades, sendo 21 inauguradas em 2016, tornando-se a maior rede de casual dining do país, em número de restaurantes. Segundo o Chef Junior Durski, para 2017 o plano é inaugurar 40 novos restaurantes (16 steakhouses e 24 containers) e crescer 66% em faturamento.



Foto: Simão Leal

Serão 40 inaugurações previstas, só para 2017, e 12 delas só no primeiro semestre deste ano. Aqui em Brasília, já em abril será aberta sua unidade no Park Shopping. Ao todo serão 4 mil empregos diretos.

O público de Águas Claras agradece fazer parte desse empreendimento preocupado em assimilar mão de obra, construir de forma sustentável e por termos pertinho um cardápio moderno e inovador.

VENHA SE DIVERTIR COM A GENTE!

DAS 16H ÀS 20H



CARNAPET
26/02 - DOMINGO

CONCURSO DE FANTASIAS PET

Inscrições no local
das 16h às 17h30
Número de vagas: 50

Participação Gratuita



BAILINHO INFANTIL
27/02 - SEGUNDA-FEIRA



MINIGINCANA



PINTURA DE ROSTO



BALÃO MANIA



PERSONAGENS



CABINE DE FOTOS



MÚSICA AO VIVO

- CABINE DE FOTOS
- ESTÚDIO FOTOGRÁFICO PARA CÃES
- DISTRIBUIÇÃO DE BRINDES

PARA A GAROTADA

- Brinquedoteca
- Balão Mania
- Pintura de rosto

DOE

UM MATERIAL ESCOLAR E GANHE UM BRINDE!

No dia do Bailinho Infantil traga um item da lista de material como lápis de cor, cadernos, estojos, mochilas... E ajude quem precisa!

Final da Av. Castanheiras,
esquina com Rua 36 norte
Águas Claras



Felicità
shopping

/felicitashop

www.felicitashopping.com.br

APOIO:

